

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESPAÇO DE APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA

Mayse Hellen Sarmento de Andrade - (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, Brasil).

Email: maysehellen2@gmail.com

Zildene Francisca Pereira (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG).

E-mail: denafran@yahoo.com.br

GT 18 - A pesquisa na Graduação sobre Estágio Supervisionado e Formação de professores/as: nos/pelos espaços escolares e não escolares na construção identitária de pedagogos/as (Online)

RESUMO

Este trabalho objetiva descrever de forma analítica as vivências no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, à luz das teorias voltadas para estudos acerca da importância do estágio supervisionado, enquanto aprendizagem da docência, reflexões acerca das vivências de sala de aula, enquanto estagiárias e relacionar teoria e prática durante a regência. Esse momento de estágio aconteceu em uma escola pública localizada na Cidade do Lastro-PB, no sítio Mariana, com uma turma multisseriada com alunos do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Fundamental. O estudo foi embasado em textos das autoras: Lima (2008); Lügge e Magalhães (2013); Marinho *et al.* (2024); Nóvoa (2022), dentre outros. Concluímos que o momento de estágio é essencial para a nossa formação enquanto futuros educadores, por proporcionar reflexões, amadurecimento e experiências essenciais para aperfeiçoar nossa formação e nossa atuação em sala de aula.

Palavras-chave: Estágio; Anos Iniciais; Formação docente.

INTRODUÇÃO

Apresentamos neste resumo expandido uma reflexão das vivências no Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, componente obrigatório do curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande. O Estágio foi realizado em uma Escola pública localizada na Cidade do Lastro-PB, mais precisamente, na Zona Rural em um sítio chamado Mariana. A escola possui somente duas salas de aula e atende atualmente crianças de 2 a 8 anos, da creche ao 3º ano do Ensino Fundamental. O estágio aconteceu em uma sala que possui 4 alunos do primeiro ano, 2 alunas do segundo ano e 4 alunos do terceiro ano.

Antes de adentrarmos à escola, tivemos aulas presenciais na Universidade para leitura e discussão de textos que fundamentaram o processo de compreensão do nosso papel enquanto estagiárias, orientações e produções de trabalhos escritos, que nos prepararam para a chegada à escola. O período de estágio na escola foi dividido em dois momentos: 10h/a de observação e 60h/a de regência, momento em que vivenciamos diferentes aprendizagens em uma sala multisseriada, fazendo-nos compreender a realidade de um(a) professor(a) que atua em uma sala com 3 turmas diferentes.

A relevância desse período de estágio está nos momentos de aprendizagens, reflexões e oportunidades de relacionar a teoria aprendida na Universidade com a prática na escola, de entender a organização escolar e de conhecermos as reais situações vividas pela gestão, professores e alunos. O estágio pode ser entendido, também, como uma oportunidade de construir novos conhecimentos acerca das vivências, das relações estabelecidas, bem como do nosso olhar para a sala de aula. Ou seja, “[...] o olhar atento do estagiário aproveitará a oportunidade de contato com a escola para descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores.” (Lima, 2008, p.200). Assim, pudemos compreender o estágio como momento rico de experiências, tanto para nós estagiárias, quanto para os professores regentes da sala, para os alunos e para a escola de modo geral.

Sendo assim, tivemos como objetivos: descrever de forma analítica o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, refletir à luz da teoria vivências de sala de aula, enquanto estagiárias e relacionar teoria e prática durante a regência de sala de aula.

Estágio Supervisionado: desafios e oportunidades em uma turma multisseriada

A primeira semana de estágio foi justamente a primeira semana de aula da escola. O primeiro dia aconteceu com acolhida, apresentação para a turma, realizada pela diretora, teve visita do coordenador e o restante da aula foi sobre as férias das crianças. Do segundo dia em diante já começaram as atividades na lousa. Disponibilizaram um modelo do plano que o professor utilizava e fomos informadas que não poderíamos planejar, o planejamento era o do professor, poderíamos executá-lo e trazer atividades relacionadas à temática nas semanas de regência e aqui começou nosso primeiro desafio. Já que além de termos que adequar nossa prática aos planos do professor, estaríamos impedidas de realizar a prática do planejamento, o que é essencial para a aprendizagem e o aprimoramento da aula planejada, pois

[...] o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons (Pimenta e Lima (2017, p. 07).

O plano realizado pelo professor é simples, em uma folha já é abarcado tudo o que será trabalhado com as três turmas. Fomos instruídas a trazer atividades para os alunos do primeiro e do segundo ano iguais, ou com mesmo nível de dificuldade, já que as duas alunas do segundo ano, ainda, têm dificuldades, no plano tinha a temática da aula, e poderíamos trazer às atividades. Não tínhamos a liberdade de organizarmos o plano completo, mas estaríamos livres para escolher qual atividade realizar.

Como o estágio foi iniciado na primeira semana de aula, pegamos o período de adaptação das crianças, principalmente as do primeiro ano que estavam na sala de Educação Infantil, no ano anterior. Alguns alunos logo se familiarizaram, porque o Estágio em Educação Infantil foi realizado na sala dessas crianças que chegavam ao primeiro ano. Então, desde o primeiro dia de observação que eles já chamavam para explicar algumas atividades.

As aulas nesses 3 dias de observação foram somente de português e matemática. E assim fomos instruídas a realizar na semana de regência. Porém, apareceram algumas datas comemorativas para trabalhar com os alunos, dessa forma aproveitamos para introduzir disciplinas, como: História, Geografia e Ciências, a partir de atividades interdisciplinares. O que nos leva a pensar sobre as discussões que tecemos nas aulas da disciplina de Estágio quando foram questionados:

Por que os discentes do curso de Pedagogia que, mesmo após terem debruçado seus estudos no aperfeiçoamento teórico, continuam repetindo modelos? E ainda, como o estágio, no curso de Pedagogia, poderia possibilitar uma superação desse trabalho pedagógico docente? (Lugle e Magalhães, 2013, p. 120).

Enquanto estagiárias, arriscaríamos dizer que, muitas vezes, em que isso ocorre, é pela falta de liberdade que temos dentro da sala de aula. Em alguns casos, os estagiários não têm autonomia para organizar os planos de aula que serão desenvolvidos por eles mesmos e outras vezes o estagiário é proibido de levar práticas inovadoras. Os professores que encontramos nas escolas, muitas vezes, recebem modelos prontos de planejamento, só para executar e mesmo quando nos é dada a liberdade de levar atividades, percebemos a não aprovação através dos olhares.

Apesar dos muitos desafios “[...] o período do Estágio/Prática de Ensino, mesmo que transitória, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar.” (Lima, 2008, p. 201), contribuindo, tanto para o estudante/estagiário vivenciar esse momento de prática pedagógica, quanto para professores que abrem as portas da sua sala de aula para nos receber e nos orientar enquanto momento formativo de aprendizagem da docência.

Durante as aulas na Universidade, após o cumprimento da carga horária estabelecida na disciplina de Estágio Supervisionado, nós alunos, sempre temos um ou outro exemplo para explicar que foi vivenciado durante o período de estágio na escola. O que observamos é que após esse período quase todos os alunos participam mais das discussões em sala de aula na Universidade, pois todos têm um pouco de noção do que é estar à frente de uma turma, temos exemplos práticos de acontecimentos e soluções que foram dadas naquele momento de forma que podemos destacar a relação entre dois mundos educacionais com significados complementares, a partir do “[...] movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relação de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores.” (Lima, 2008, p. 198), permitindo a troca de conhecimentos que podem acarretar em melhorias nas duas instituições.

O que fica evidente também é que cada aluno que participa do estágio, chega com uma visão, pois de acordo com Lima (2008), cada escola tem seu jeito de ser conduzida, seus posicionamentos, seus ideais e nós estamos ali para aprender um pouco mais. E ensinar também.

Pensar a regência de sala de aula através de temáticas

O primeiro dia de regência foi ainda na primeira semana de aula e trabalhamos sobre identidade, nome e sobrenome, dia da mulher e dia da água, e os conteúdos de Português e matemática, sobre alfabeto, sílabas, números e quantidades, ditado de palavras. Durante as aulas tentamos levar algumas dinâmicas para o início das aulas de forma interdisciplinar com a disciplina de matemática com o dia da mulher. Abordar os conteúdos de forma que abrange mais de uma disciplina juntas é fundamental, pois

[...] aumenta a qualidade da aprendizagem, no qual o ensino contextualizado da interdisciplinaridade faz com que os alunos se interessem mais pelas disciplinas, ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico pois estimula os alunos a considerar outros pontos de vista e comparar e contrastar conceitos. (Marinho *et al.*, 2024, p.7).

Nessa semana, essa foi a aula mais interessante, as crianças ficaram cheias de curiosidade, falaram sobre outras mulheres que eles conheciam, as meninas falaram que queria seguir a profissão das mulheres, e ainda realizaram operações matemáticas a partir de curiosidades das histórias das mulheres. Foi um momento muito rico em que as crianças e nós estagiárias ficamos empolgadas.

Outra aula que destaco nessa semana foi a aula que teve um momento voltada para o dia da água, a qual criamos um cartaz e o aluno cadeirante conseguiu participar. Sentimos um pouco de dificuldades para trazer aulas em que ele fosse incluído. Por ser uma sala multisseriada, já é difícil lidar com as diversidades de alunos.

O professor relatou que também foi o primeiro contato com um aluno com deficiência, e esse professor já atua há muitos anos. O que mostra que a cada momento precisamos buscar por atualizações, por formação continuada. O sentimento que surgiu foi essa necessidade de uma procura por mais conhecimento, pois diante de algumas situações não nos sentimos preparadas, o que causa um pouco de angústia. Esse aluno também falta muitos dias por questões de saúde e pelo que foi informado não é enviado atividades para que ele realize em casa.

Esses primeiros dias de regência nos fizeram enxergar que precisamos de mais conhecimentos, buscar mais para poder alcançar todos os alunos em suas mais diversificadas necessidades, de forma que todos possam desenvolver suas potencialidades. Ou seja,

[...] a formação docente não deve se limitar apenas ao conhecimento técnico e pedagógico, mas deve também incluir uma compreensão profunda das questões relacionadas à diversidade e inclusão. Isso envolve a capacitação para lidar com preconceitos e estereótipos, adaptar metodologias de ensino para atender a diferentes estilos e necessidades de aprendizagem, e criar ambientes de sala de aula onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados (De Almeida *et al*, 2024, p. 1984).

Dessa forma, não devemos só ensinar conteúdos, mas temos que buscar humanizar o ensino, encontrando maneiras de garantir que o ambiente proporcione que o conteúdo seja recebido por todos, respeitando a singularidade de cada aluno. Não é uma tarefa simples, mas se a escola como um todo se prontificar na realização de um trabalho diferenciado será possível atender as demandas que são tantas.

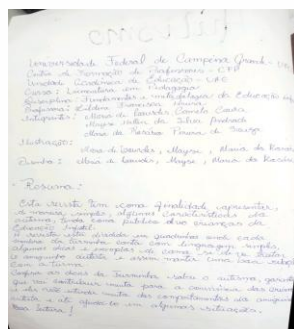
Na segunda semana iniciamos com a temática do dia da mulher e dia da escola. A partir dessa temática apresentamos questionamentos acerca da importância da escola para nós e qual a importância da escola para a lutas das mulheres, que a gente começou a discutir nas últimas aulas. Ficou evidente que os alunos gostavam de participar e falar o que eles

pensavam, acreditavam. O que nos levava a refletir sobre nosso tempo de escola quando tínhamos a mesma idade que eles.

Dando continuidade a semana, buscamos trazer aulas de matemática que envolvesse algo mais concreto para uma melhor compreensão e aprendizagem. Muitos alunos não conseguiam reconhecer alguns números na sequência até 10, mesmo já estando no segundo ano ou mesmo reconhecer as vogais. Os alunos relataram que estavam amando essas aulas “diferentes”, com jogos, músicas. Já que para fixar alguns assuntos foram apresentadas algumas músicas, paródias encontradas no youtube ou no tik tok e os alunos têm muita familiaridade. O que é essencial para uma boa aprendizagem, pois, “o conhecimento deve ser apresentado de maneira que estimule o interesse pessoal do aluno pela aprendizagem, focando no desenvolvimento de habilidades.” (Morais *et al*, 2022, p. 04), deixando o momento de aprendizagem mais leve e prazeroso.

Nos últimos dias, que contabilizava a última semana, continuamos as aulas com dia do circo, números e quantidades, unidades, dezenas, centenas e antônimos. Fomos instruídas pelo supervisor a trabalhar o alfabeto por letras separadas, já trazendo a família silábica da letra, para tentar fazer com que as alunas do segundo ano avançassem.

Nesta semana trabalhamos o Dia Mundial de Conscientização do Autismo. Dessa forma, realizamos uma contação de história sobre o autismo para que os alunos entendessem sobre o assunto e obtivessem uma melhor compreensão dos amiguinhos com autismo, com a história em quadrinho¹. Projetamos na sala o PDF da revista e também alguns vídeos do youtube que abordavam a temática. Essa foi outra aula que gerou muita participação acerca do tema. Destacaremos em seguida algumas páginas da revista em quadrinhos que foi trabalhada em sala de aula e que gerou satisfação nas crianças, apenas a título de ilustração.



(Fotos do arquivo pessoal da estagiária. Imagens da História em Quadrinho sobre autismo produzida na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, na UFCG e utilizada no Estágio.)

¹ Revista em quadrinhos elaborada na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, sob a coordenação e orientação da Professora Dra. Zildene Francisca Pereira, produzida no 4º período do curso de Pedagogia/UAE/CFP/UFCG, campus Cajazeiras/PB, pelos seguintes membros: Maria Lourdes Camelo Coura, Mayse Hellen da Silva Andrade e Maria do Rosário Pereira de Souza.

Durante essa semana foram aplicadas provas de Português e Matemática da CAEd (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação), que busca avaliar a aprendizagem dos alunos. Aplicamos as provas com as alunas do 2º ano, a qual quem aplicava a prova só lia o enunciado e os alunos tinham que ler as alternativas e responder. O que foi muito difícil para as alunas, pois elas ainda têm dificuldades para reconhecer as letras e os números ou seja, a avaliação não vai realmente avaliar o nível daqueles alunos.

Essa semana também foi cheio de emoção, com várias cartinhas no último dia, lembrancinhas e alguns alunos chorando. Quando retornamos para a realização da avaliação prática do Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), juntamente com o professor, foi uma festa, todos pensando que estávamos voltando para passar mais um tempo com eles. O que nos mostra a importância que a escola tem para a nossa sociedade, seja para a convivência, para a criação de laços, o contato com o diferente, seja para a aprendizagem real, com teorias e práticas.

Mostrando que o contato que nos foi tirado durante a pandemia de Covid-19, por causa de uma infecção respiratória causada pelo vírus coronavírus SARS-CoV-2, e que foi disseminado pelo mundo (Brasil, 2026), impossibilitando o contato entre os seres humanos, nos forçando a ficar de quarentena, transformando casas em locais de trabalho e escolas em formato a distância, via meio de comunicações, foi muito ruim para todos nós.

Ficando evidente, a importância de mantermos as relações, de conviver, de trocar experiências, do contato presencial com as crianças, com a professora titular da sala, com os outros membros da escola. Durante o período de pandemia do COVID-19 surgiram várias ilusões, mas também possibilidades, uma delas foi "a ilusão de que escola enquanto ambiente físico acabou e, a partir de agora, a educação terá lugar sobretudo "à distância", com recurso a diferentes "orientadores" ou "tutores" das aprendizagens." (Nóvoa, 2022, p. 37).

Pode até ser uma possibilidade e uma opção, mas nada substitui um ambiente que foi pensado com a finalidade de proporcionar aprendizagens individuais e conjuntas, um ambiente que proporciona o contato direto com os saberes e com as pessoas, o ambiente escolar. Por isso o momento de estágio se faz tão importante, pois além de nos proporcionar novas experiências, nos proporciona trocas de experiências maravilhosas com pessoas que estão no ambiente escolar todos os dias letivos, por vários anos.

Dessa forma, o momento de estágio significa um momento de novas experiências e uma oportunidade para colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de aprendizagem na Universidade. Esse momento proporciona "[...] oportunidade de contato

com a escola para descobrir valores, organização, funcionamento, bem como a vida e o trabalho dos professores e gestores” (Lima, 2008, p. 200). O estágio é um momento imprescindível para o estudante ter uma noção do que é uma sala de aula, a realidade de algumas escolas e decidir se a profissão docente realmente é o que deseja seguir, pois para alguns alunos o estágio é um divisor de águas.

Mesmo sendo uma experiência necessária, também é um período que traz novos desafios para nós estudantes e um dos maiores desafios é conciliar as atividades do estágio, a ida à escola e as atividades das demais disciplinas na Universidade ao mesmo tempo já que temos que estagiar em um horário, trabalhar em outro e ir para a faculdade à noite. O momento nos faz compreender também que os desafios fazem parte e contribuem de alguma maneira para a nossa formação docente. Sendo assim,

[...] considerar o Estágio e a Prática de Ensino uma grande convergência de saberes, histórias de vida e experiências individuais e coletivas. Cientes desse confronto e refletindo sobre eles, o estagiário poderá situar-se e entender os acontecimentos tirando deles as lições necessárias à sua formação (Lima, 2008, p. 200).

Ou seja, mesmo com esses desafios, podemos enfatizar que o período de estágio é essencial para a nossa formação e identidade docente. Nos levando a refletir que além dos estágios em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental seria importante proporcionar para os estudantes de Pedagogia o estágio em Gestão ou em espaços não escolares para ampliarmos o entendimento da atuação do pedagogo, pois temos acesso a muitas teorias, precisamos de mais contato com as diferentes realidades no campo do trabalho.

Dessa forma, “[...] refletir sobre a prática e retomar a teoria será possível uma melhoria nas práticas pedagógicas” (Lugle; Magalhães, 2013, p.125). Assim, vimos que o estágio é um momento que nos leva a pensar a relação teoria e prática de modo que favoreça a construção de seres humanos reflexivos.

De acordo com Lima (2008) aprendemos, durante o estágio, a observar a entrada dos alunos desde a chegada no portão da escola, a localidade da escola e das realidades ali encontradas. Durante o estágio temos a oportunidade de estagiar em escolas as quais já fomos alunos e de encontrar professores e outros funcionários que já atuavam desde o tempo da nossa infância, e estar ali agora, para “[...] aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos sobre a escola, não mais de forma descomprometida, mas com o olhar de professor.” (Lima, 2008, p.202).

Mesmo sendo um local que já foi frequentado na nossa infância, é como se fosse um novo lugar, por causa da nova visão que a Universidade nos proporciona e mesmo os dois estágios acontecendo no mesmo lugar, são proporcionadas experiências diferentes, pois a cada novo dia aprendemos e conhecemos novas realidades e nos deparamos com situações distintas, com pessoas diferentes que ampliam nosso olhar para a formação docente.

Considerações Finais

O momento de estágio é essencial para a nossa formação como futuros educadores, pois esse período nos oportuniza uma maior reflexão e amadurecimento acerca da atuação do pedagogo em sala de aula, bem como oportuniza a ligação entre a teoria e a prática, frente aos desafios e nosso papel perante a sociedade, em busca de aprimorar nossa profissão.

Por fim, compreendemos que as vivências do estágio nos levaram a refletir sobre o profissional que queremos nos tornar, nos levou a entender que precisamos estar preparados para o que a nova demanda educacional exige, mas para isso seja possível precisamos nos aperfeiçoar constantemente, para que consigamos construir uma sala de aula que dê oportunidades a todos. A cada dia ao voltar do estágio, voltamos com um novo olhar e com muitas indagações sobre a prática docente, pois compreendemos que o momento de estágio é uma constante oportunidade de aprendizagem e produção de conhecimento.

Por fim, ter a oportunidade de realizar o estágio na escola onde iniciamos nossa caminhada na educação fez toda diferença, pois pudemos observar a escola, as práticas, o próprio espaço físico, a partir de outra perspectiva, mediada pelas aulas teóricas na disciplina de estágio, na universidade. Caminhar do papel de aluna para o de futura docente nos permitiu analisar as mudanças educacionais sob um olhar atento em um ambiente que nos é familiar.

Esse retorno, mais do que uma etapa acadêmica, consolida a prática profissional como um compromisso de retribuição e compartilhamento de novas aprendizagens adquiridas na universidade com a comunidade escolar a qual foi dado início a nossa própria trajetória na educação, e que continua contribuindo com a construção da nossa identidade docente. Sendo assim, destacamos a fundamental importância da relação entre as duas instituições: a universidade e a escola, enquanto lugares de compartilhamento de saberes e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Covid-19. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 01 fev. 2026.

DE ALMEIDA, Ricardo Santos et al. A importância da formação docente para a promoção da diversidade e inclusão nas escolas: Uma revisão integrativa de literatura. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 39, p. 1982–1991, 2024. DOI: 10.56238/levv15n39-030. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/174>. Acesso em: 22 fev. 2026.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ. [online]**. 2008, vol.08, n.23, pp.195-205. ISSN 1981-416X.

LUGLE, Andreia Maria Cavaminami; MAGALHÃES, Cassiana. O papel do estágio na formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica Pro-Docência/UEL**, Edição nº 4, Vol. 1, jul-dez. 2013.

MARINHO, Ludiane Maria Da Silva *et al.* **Interdisciplinaridade e ludicidade: competências e habilidades da educação física e matemática**. Anais do X CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/110639>. Acesso em: 10/02/2026 18:52

MORAIS, Deimy Kellen Alves de; MARTINS, Pollyany Pereira; COSTA, Jani Marra da Fonseca. **A importância do lúdico como ferramenta pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Instituto Federal Goiano, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2741/1/Artigo_DEIMY%20KELLEN%20ALVES%20DE%20MORAIS.pdf Acesso em: 11/02/2025

NÓVOA, António. Colaboração: Yara Alvim. Os professores depois da pandemia. *In*: NÓVOA, António. Colaboração: Yara Alvim. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo. Cortez, 2017. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf> Acesso em: 10/02/2026